



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**PRISCILA CARLA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA**

**A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**Cidade de Goiás – Go**

**2015**

**PRISCILA CARLA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA**

**A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília-UnB Faculdade de Educação – FE.

**Cidade de Goiás – Go**

**2015**

OLIVEIRA, Priscila Carla de Freitas Costa **A Música No Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Cidade de Goiás – GO, Novembro de 2015. 48 páginas. Universidade Aberta do Brasil-UAB - Universidade de Brasília-UnB – Faculdade de Educação-FE. - Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

# **A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**PRISCILA CARLA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília - UnB Faculdade de Educação – FE.

# **A MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**PRISCILA CARLA DE FREITAS COSTA OLIVEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB-Universidade de Brasília - UnB Faculdade de Educação – FE.

## **Banca Examinadora**

---

Professora Ms. Neuza Maria Deconto – FE/UnB/UAB

Orientadora

---

Professora Dra. Norma Lúcia Nérís de Queiróz – UnB/FE/UAB

---

Professora Ms. Sandra Regina Santana Costa – SEE/DF

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que é o senhor que rege e guia minha vida, a minha família que sempre esteve ao meu lado nas alegrias e tristezas, e em especial a professora Neuza Maria Deconto, que sempre me orientou de forma precisa e atenciosa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus que me deu vida e forças para nunca desistir dessa caminhada. Aos meus pais Ugo José e Sueli, que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu continuasse estudando, aos meus irmãos que me ajudaram como puderam. Em especial agradeço meu esposo, que também sempre me incentivou e deu forças, carinho e amor. Aos professores pela paciência em nos ensinar. E dedico minha conquista a meus filhos que sempre compartilharam suas vidas com meus estudos. A todos vocês meus sinceros agradecimentos.

## RESUMO

A música vem aproximando educadores e crianças para compartilhar experiências, sensibilidades, estimular reflexões, apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de práticas didáticas pedagógicas significativas e humanizadoras. Neste estudo o objetivo geral foi analisar o ensino da música na prática didático-pedagógica no Ensino Fundamental – anos iniciais e suas possibilidades em contribuir com o desenvolvimento afetivo, intelectual e criativo da criança. A pergunta de pesquisa que norteou este trabalho foi assim formulada; Como o ensino da música no contexto do Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento afetivo e intelectual da criança? Os objetivos específicos do presente estudo assim foram definidos: **a)** Levantar quais as principais concepções de música e seu ensino que fundamentam a prática didático-pedagógica na escola pesquisada; **b)** Verificar como são discutidas, planejadas as atividades lúdicas com enfoque na linguagem musical na escola pesquisada; **c)** Analisar as principais contribuições trazidas pela música no desenvolvimento da criança. O universo de minha investigação foi uma escola da Rede Particular de Educação na Cidade de Goiás-GO, em três turmas respectivamente, 1º, 2º e 5º anos. Para responder a pergunta de pesquisa e aos objetivos do presente estudo foi necessário realizar uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva para coletar e, analisar posteriormente os dados e informações advindas da recolha feita em campo. Como principais instrumentos e técnicas de apreensão dos dados empíricos utilizei entrevistas semiestruturadas com três professoras atuantes no 1º, 2º e 5º anos e observação nessas mesmas turmas. A fundamentação teórica deste estudo tem como principais estudiosos: Skalski, (2010) Loureiro, (2001); Ongaro (2006), entre outros. Entre os principais resultados podemos apontar alguns dos resultados revelados pelos dados, a partir da escuta das falas das professoras entrevistadas e das observações em suas salas de aula, apontam para uma consciência e valorização da música em suas mais diversas manifestações. De outro lado suas práticas didáticas pedagógicas, na medida de suas possibilidades e da estrutura curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem se valido de algumas expressões e gêneros musicais em situações educativas. Outro aspecto a ser considerado a partir dos resultados da pesquisa de campo refere-se a uma necessidade maior de discussões, reflexões em relação aos planejamentos de atividades pedagógicas articuladas a linguagem musical no cotidiano do Ensino Fundamental, bem como, por parte da instituição pesquisada propiciar oportunidades e estimular a participação dos professores em cursos, oficinas e demais atividades relacionadas á musica enquanto manifestação cultural, estética e poética no âmbito da educação.

**Palavras – chave:** Música. Ensino Fundamental; Prática Didático- Pedagógica.



## SUMÁRIO

Memorial Educativo.....	09
Introdução .....	15
Referencial Teórico.....	17
1.1 Breve História da Música .....	17
1.2 O ensino da música no contexto escolar – Ensino Fundamental.....	18
1.3 Sentido e significado da Educação Musical.....	22
1.4 A música e a Musicalização no Ensino Fundamental.....	24
Metodologia da Pesquisa.....	26
2.1 A pesquisa e as opções metodológicas .....	26
2.2 Contexto da - pesquisa .....	27
2.3 Os sujeitos participantes da pesquisa.....	28
2.4 Instrumentos e técnicas de coleta de dados.....	28
Apresentação, discussão e análise dos dados .....	30
3.1 Resultados e discussões .....	30
Considerações Finais.....	36
Perspectivas profissionais no campo da Pedagogia.....	38
Referências.....	41
Apêndice A.....	43
Anexos.....	44

## **PARTE 1 – MEMORIAL EDUCATIVO**

## MEMORIAL EDUCATIVO

“As folhas secas cobrem em abundância o caminho das recordações.”

James Joyce

Olhar ao passado e revivê-lo, tentando trazer a memória as lembranças refletidas, meu nascimento, minhas primeiras falas e letras, relacionar esse passado ao meu presente e a algumas teorias estudadas em meu curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil-UAB – Universidade de Brasília-UnB-Faculdade de Educação-FE, não será uma atividade tão simples assim, mas vamos tentar resgatar aquilo que marcou.

Nasci na cidade de Anicuns, estado de Goiás, no ano de 1984, primogênita da minha família, nasci rodeada por muitos carinhos e cuidados de meus pais. Meus pais moravam em Americano do Brasil, uma cidadezinha próxima a Anicuns, por lá eu vivi até os meus cinco anos de idade, quando meus pais resolveram mudar para Goiânia em busca de melhores oportunidades de trabalho.

Minha mãe era funcionária pública da Secretaria Estadual de Educação, meu pai era autônomo, tinha uma Kombi em que fazia fretes, não era todos os dias que conseguia trabalho, então esse tempo de morada em Goiânia, foi de muitas dificuldades financeiras e a minha mãe trabalhava os três períodos para que pudesse dar conta das despesas, por esse excesso de trabalho quase não a via, pois ficava em uma creche no período matutino e vespertino, no final da tarde, meu pai nos levava para casa, pois nessa época eu já tinha um irmão, aliás, quando ele nasceu eu estava com três anos de idade.

Quando estava com seis anos de idade, minha mãe conseguiu emprego em uma escola da rede privada, e ela ganhou bolsa de estudos para que eu e meu irmão estudássemos lá, foi uma oportunidade ímpar. A escola se chamava Balão Mágico, lembro-me um pouco do encantamento de estudar naquela escola, uma escola bonita na qual tive uma professora carinhosa, sonhava com “tia Denise”, suas

músicas e histórias me encantavam. No Balão Mágico, aprendi a ler as primeiras palavras, nessa escola estudei até a 2ª série do Ensino Fundamental.

No final do ano de 1993, meus pais receberam um convite para mudar para o município da cidade de Goiás, em uma fazenda, nessa fazenda havia uma escola e minha mãe foi trabalhar nela, eu fui aluna de minha mãe até terminar a primeira fase do Fundamental, a escola era multiseriada funcionava da alfabetização ao quarto ano em uma única sala, recordo-me que não havia muitos recursos pedagógicos, mas era tão bom estudar com minha mãe!

Terminei o quarto ano do Ensino Fundamental, e tive que ir estudar na cidade, minha mãe trabalhava em Goiás no período noturno, então passei a ir com ela para estudar à noite, eu tinha apenas dez anos de idade, era a mais nova da escola, enfim, estudei apenas um ano nessa escola chamada Manoel Caiado.

Quando fui estudar no 6º ano, meus pais receberam uma proposta para entrar em um acampamento de Reforma Agrária, tivemos que nos mudar para perto de um distrito chamado Buenolândia, 30 km da cidade de Goiás, só que não tinha escola nesse distrito, tínhamos que ir para Goiás estudar e o pior é que íamos em uma carroceria de caminhonete, tomando chuva e sol, todos os dias, foi um tempo difícil, morávamos em barracas de lonas pretas com cobertura de folhas de Buriti, mas meus pais e até mesmo eu sonhávamos com o pedaço de chão que iríamos ganhar dessa reforma agrária. Foi um período em que minha mãe ficou desempregada, passamos por muitas dificuldades, mas essas dificuldades me ensinaram a ser uma pessoa melhor e há valorizar o pouco que tinha.

Morando em barracas ficamos por três anos, até que ganhamos nosso pedaço de terra, quanta alegria no coração, pois um futuro promissor estaria por vir. Meus estudos continuavam sendo realizados na cidade de Goiás, ia e voltava todos os dias em transportes velhos fornecidos pela Prefeitura, almoçava as 09h da manhã e andava 4 km até o asfalto para poder ir ao transporte até a escola.

Retornávamos em casa às 20h, para quem saía às 9h já estava exausta para realizar atividades de casa, ou qualquer outra coisa, mas o desânimo e o cansaço não me fizeram desistir de estudar e tentar buscar um futuro melhor.

Minha mãe sempre foi meu espelho, apesar das dificuldades, ela nunca deixou se abater e eu achava a sua profissão de professora a mais linda, a mais

preciosa de todas, e sempre dizia que iria me formar e também me tornar uma professora.

O segundo ciclo do Ensino Fundamental cursei em uma escola Estadual chamada “Alcides Jubé”. Lá conheci uma professora de Língua Portuguesa e me apaixonei pela Literatura. E por incrível que pareça essa mesma professora acompanhou a minha turma do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Já era encantada pela docência e com encanto que sentia por essa professora resolvi prestar vestibular para Letras, porém na Faculdade percebi que não era o curso que me realizaria pessoalmente, e nem profissionalmente. Encantada com a docência sempre fui, porém a Licenciatura em Letras possibilita-me trabalhar com alunos adolescentes e adultos, o que não é de meu interesse.

Ainda na faculdade, conheci meu atual marido, nos casamos, então mudei para Goiás que é onde moro até hoje. Em 2006, me tornei mãe e concluí meu curso, porém não exercia a profissão, pois com criança pequena não seria fácil sair para trabalhar. No ano de 2008 tive meu segundo filho, sair para trabalhar seria mais difícil ainda, sentia muita vontade de voltar a estudar ou exercer minha profissão, nessa época me veio uma grande vontade de cursar Pedagogia, a maternidade me fez apaixonar ainda mais por crianças.

Foi então que no ano 2010, soube do vestibular para Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil – UAB - Universidade de Brasília – Faculdade de Educação-FE. Prestei o vestibular, passei e agora estou quase a finalizar o curso.

Os obstáculos foram muitos até aqui, a vontade de desistir também me assombrou, mas o desejo de concluir o curso é sempre maior. No ano de 2014, me veio a oportunidade de trabalhar em uma escola, iniciei como professora no 3º ano do Ensino Fundamental e nesse ano de 2015, estou lecionando no 4º ano. As teorias estudadas no curso de graduação em Pedagogia deram-me suporte para realizar um bom trabalho, mas muitas dessas teorias se encontram distantes da realidade educacional, pois ao estudá-las acreditamos que o sistema de ensino é algo perfeito, que teremos total disponibilidade para exercer de maneira satisfatória nossa profissão, que poderemos acompanhar de maneira tranquila o ritmo de aprendizagem de cada educando, mas em sala percebemos que estamos “disputando uma maratona”, pois a matriz curricular que devemos cumprir durante o ano é exaustiva, e o tempo que temos que dedicar à profissão é excessivo, pois

além do trabalho realizado na escola temos o processo de preparar as aulas, realizar correções de atividades, cadernos e livros nos momentos livres que poderíamos desfrutar do lazer e da família. E esses aspectos poderiam ser apresentados também ao realizarmos o curso, pois entraríamos na profissão, conscientes dos desafios que iríamos enfrentar.

Porém vale ressaltar a célebre frase de Fernando Pessoa “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”, o amor pela profissão e o ensejo de ver uma sociedade melhor, me faz acreditar que a educação sempre foi e será a grande construtora de uma sociedade melhor.

A Pedagogia vem ao encontro e ao desejo de ser um ser humano melhor, de ajudar a construir uma sociedade mais justa, mesmo que a missão de plantar a semente e regá-la não seja tão fácil assim.

O curso de Pedagogia à distância me proporciona a alegria da arte de aprender, mesmo que os conteúdos estudados estejam muito longes da realidade, a utopia reina e nos alimenta no sentido de espera de mudanças, na alegria de ser uma mãe melhor, uma professora com senso de justiça, uma pessoa esperançosa baseada pedagogicamente no sonho da “sede imensa do conhecimento”. (ALVES, p.16).

As teorias estudadas até aqui nos possibilitaram refletir sobre várias questões, nos ampliando conhecimentos. A única ressalva a ser feita é que um estudo a distância requer mais responsabilidades e compromisso com a própria aprendizagem, pois caminhamos muito sozinhos, a ausência física de professor, me deixou muitas vezes na dúvida de conteúdos, mesmo que comunicássemos através de mensagens as dúvidas ainda permaneciam.

Hoje vejo que os cursos à distância possibilitam, de um modo geral, muito mais facilidade de inserção ao mundo acadêmico, pela flexibilidade do ensino oferecido nessa modalidade, além de nos possibilitar um aperfeiçoamento tanto no campo educacional pedagógico e científico, quanto no aperfeiçoamento de técnicas virtuais – aprender a lidar com o computador, internet e outros.

É evidente que num futuro próximo, a educação se desenvolverá mais amplamente e se tornará ainda mais complexa e exigente de aprendizagem, a Pedagogia a distância poderá proporcionar oportunidades de vivenciar a prática do

domínio das ferramentas tecnológicas, proporcionando aos alunos a aprendizagem gradativa e essencial de formação.

Enfim, precisamos aprender para ensinar, dessa forma a alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. (FREIRE, 1996, p.160).

## INTRODUÇÃO

A música é algo que acompanha a história da humanidade, desde os primórdios. O homem sempre a utilizou como uma forma de expressar seus sentimentos, emoções, valores, condutas, cultura, relações sociais, enfim, ela acompanha o desenvolvimento das civilizações.

A música desperta sensibilidades, alegrias é algo prazeroso em nossas vidas e muito pode contribuir para nossa formação afetiva, cognitiva e criativa. Pensando nessas qualidades é que se houve minha preocupação em investigar se e como os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental tem utilizado a música como um recurso pedagógico em suas práticas diárias. É do conhecimento de todos nós, que quando as crianças chegam nessa etapa de escolarização, a quantidade dos conteúdos curriculares são maiores e os momentos para a ludicidade ou vivências com as linguagens artísticas são quase inexistentes, se o professor não tiver cuidado, esses momentos deixam de existir.

É necessário despertar a criança para o mundo da sensibilidade, da escuta, da valorização da cultura, aspectos destinados à educação. A educação só será completa quando ela aguçar no indivíduo a capacidade de reflexão, de criticidade, de autonomia e de transformação. Nessa perspectiva, as linguagens artísticas entre elas, a música tem muito a contribuir com uma educação mais humanizadora e libertária.

Pensando, e inquietando-me com essas questões é que a presente pesquisa tem como tema a música na educação escolar - anos iniciais do Ensino Fundamental, é foco de minha monografia de final do curso de Pedagogia pela Universidade Aberta do Brasil- UAB- Universidade de Brasília-UnB-Faculdade de Educação-FE.

Ao elaborar o Projeto de Pesquisa, que antecedeu este trabalho monográfico, procurei definir uma pergunta de pesquisa que assim ficou formulada: *Como o ensino da música no contexto do Ensino Fundamental pode contribuir para o desenvolvimento afetivo e intelectual da criança?* Dando prosseguimento formulei os objetivos específicos do presente estudo estipulei os seguintes objetivos



específicos: **a)** Levantar quais as principais concepções de música e seu ensino que fundamentam a prática didático-pedagógica na escola pesquisada; **b)** Verificar como são discutidas, planejadas as atividades lúdicas com enfoque na linguagem musical na escola pesquisada. Analisar as principais contribuições trazidas pela música no desenvolvimento da criança.

Com o intuito de melhor apresentar o presente estudo ele está estruturado em três partes, assim organizado: A Parte 1 traz o Memorial Educativo em que construí uma narrativa que expressa meus percursos de vida e escolarização com a culminância neste momento, da conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia.

A Parte 2 - Monografia está dividida em três capítulos, assim configurados: Capítulo I – Referencial Teórico em que exponho a discussão teórica em torno do tema deste trabalho fundamentada em alguns dos principais estudiosos do assunto, destacando-se: Skalski, (2010) Loureiro, (2001); Ongaro (2006), entre outros. Capítulo II – Metodologia da Pesquisa, aqui é traçado o meu percurso metodológico para a pesquisa de campo e a análise e discussão dos dados recolhidos em campo. Capítulo III – Apresentação, Análise e Discussão dos Dados, apresento neste capítulo os dados e informações, a partir da organização e sistematização dos mesmos para á luz dos autores estudados no Capítulo I. Apresento ainda, as Considerações Finais que trazem uma síntese dos três capítulos deste estudo.

Já a Parte 3, se se compõe das Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia, descrevendo minhas proposições na atuação profissional, tanto na escola onde atuo, quanto em outros espaços educativos. Manifesto também, meus principais projetos de formação continuada na área de educação, em especial buscando aprendizagens e estudos relacionados à linguagem musical, bem como cursos de pós-graduação.

## CAPÍTULO I

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### 1.1 Breve História da Música

A música é a arte de combinar sons. O ser humano está rodeado de sons em seu dia-a-dia, sons que estão presentes nos elementos da natureza e em diversas situações, sendo assim, a musicalidade é parte integrante da vida das pessoas.

Não se sabe bem ao certo quando foi que a música surgiu, mas há relatos que afirmam que a música fez parte do cotidiano do homem pré-histórico, em seus rituais religiosos, como uma forma de agradecimento, de pedido e de proteção, acredita-se que os sons vinham da natureza, dos movimentos corporais e em outras formas.

Skalski (2010) apud Bréscia, enfatiza que em algumas civilizações antigas como a Grécia, o ensino da música era obrigatório, os gregos acreditavam que determinadas combinações de sons poderiam curar até mesmo as enfermidades.

A palavra música vem do grego “*mousike*” e quer dizer *Arte das Musas*. Ela é uma combinação de sons agradáveis ao ouvido. O que se sabe é que a música é influenciada pela cultura e estágio econômico de cada sociedade, e seu conceito está ligado a algumas concepções que a definem como arte e também, como ciência. Sua importância nos processos de ensino aprendizagem tem sido cada vez mais discutida e pesquisada.

A observação dos sons da natureza tenha despertado no homem a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização dos sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa. A história da música confunde-se com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana. (SKALSKI, 2010, p.11)

Então, entende-se que mesmo com as mudanças culturais e sociais, ao longo da história da civilização, a música sempre representará uma importante

ferramenta no desenvolvimento intelectual, afetivo e social do indivíduo, despertando conhecimentos e emoções.

No Brasil a variedade musical é muito abrangente e rica, pois a mistura étnica gerou a nossa música brasileira, que mescla ritmos, sons e cultura, por isso, se faz tão necessário que nas escolas as crianças possam conhecer toda essa riqueza cultural musical em suas mais variadas manifestações.

## **1.2 - O Ensino da Música no Contexto Escolar – Ensino Fundamental**

O ensino da música no currículo das escolas privadas e públicas é uma exigência da lei nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música seja conteúdo obrigatório na Educação Básica, objetivando despertar nas crianças o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da integração dos alunos.

Antes disso, porém, em 1996 a LDBEN, (Lei 9.394/96) determina a todo aluno da educação básica o acesso ao ensino de arte em sua formação. Esta lei determina ainda que “o ensino da arte constituirá de componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996, art. 26). Esta mesma Lei, em seu título II, designa que o Estado deve oportunizar, atribuiu ao Estado o dever de oportunizar a todo brasileiro o acesso ao ensino, para que promova “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (idem, art. 2º). A “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (idem, art. 3º) são instituídos como componentes fundamentais da educação.

Compete à União, de acordo com o documento, estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996, Art.9º)

Considerando a diversidade cultural, política e social existentes em nosso país, para possibilitar a inclusão de componentes regionais no currículo a LDBEN determina que os Estados e Municípios brasileiros devem: “elaborar e executar políticas e planos educacionais [complementares], em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação” (BRASIL, 1996, art. 10 e 11).

O Ensino Fundamental, oferecido gratuitamente a crianças e jovens, com duração de 9 anos (regulamentação atualizada pela Lei nº 11.274, de 2006, que modifica de 8 para 9 anos o Ensino Fundamental no Brasil), promoverá, também, por meio da “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”, as bases para a formação do cidadão (BRASIL, 1996, art. 32).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) facultam em suas orientações, que cada escola tenha a flexibilidade de escolher as linguagens artísticas a serem inseridas em seu currículo. Isto posto, a música pode ou não estar presente nos processos de ensino escolar. Essa flexibilização permite que nem sempre, ou na maioria das vezes as escolas não ofereçam todas as linguagens artísticas. Em geral a carga horária da área de Arte é muito reduzida, outra questão importante é disponibilidade de professores qualificados, bem como os critérios financeiros de contratação dos mesmos.

Outra questão a ser considerada é que raramente, a música está presente na formação do pedagogo. No caso específico do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, em todo o currículo de mais de três mil horas aula, temos apenas uma disciplina com sessenta horas. O que convenhamos, é quase nada. Isto significa dizer que pouquíssimos professores generalistas têm condições de ministrar de forma adequada os conteúdos de música nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A realização de um trabalho musical que vise não somente fazer da música um recurso metodológico para os demais componentes curriculares, mas que esteja voltado para a construção desse conhecimento por parte dos alunos, de modo significativo e articulado aos objetivos da área, representa um desafio constante no trabalho dos profissionais da uni docência. Isso ocorre tanto pela sua formação precária em termos de educação musical como pelas exigências da própria instituição escolar, que vê as artes em geral como apêndices das demais áreas (SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005, p.90).

É importante que os alunos tenham acesso à música em suas diversas manifestações, tais como instrumental, cantada, mas que tenham um modo de vivenciá-la interpretando a realidade, desenvolvendo o sentido da escuta, da reflexão, da sensibilidade e do conhecimento de suas e de outras culturas.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia. (BRASIL, 1998, p. 45)

O ensino de música e também das demais linguagens artísticas ainda não faz parte do dia a dia da maioria das escolas de educação básica, embora integrem seus currículos. Muitas vezes atividades envolvendo a música são de iniciativa do próprio professor, que procura inserir a música no cotidiano de suas salas de aula. Em especial, se este professor compreende que a música permite a criança vivenciar o novo, refletir sobre sua própria realidade e lançar um olhar sensível sobre outras culturas. Nessa perspectiva, posso afirmar que esta é uma experiência que venho buscando introduzir com meus alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros. (PCN, 2007, p.75.)

A música está associada às tradições e as culturas de diferentes épocas e sociedades. É necessário que as crianças possam respeitar não somente o ritmo que faz parte de seu cotidiano, mas as de outras sociedades.

Com o avanço da tecnologia e com a rapidez da informação é possível conviver com diferentes formas de expressões artísticas, seja através da mídia ou pela participação ao vivo, em eventos culturais que ocupam os espaços, continuamente, em nossas

idades. Importa frisar que os fatos e as informações não param de acontecer, porém vem tirando de nossas crianças e jovens o tempo necessário para a sua assimilação ou rejeição por via da crítica ou da reflexão. Da mesma maneira que as informações são aceitas e assimiladas, estas são rejeitadas ou passam despercebidas, pois estão à mercê do momento, das circunstâncias e de modismos. (LOUREIRO, 2001, p.19)

Por esse motivo, às vezes, elas têm grande resistência em aceitar os ritmos que considerem diferentes.

Outro aspecto relevante a ser ressaltado é que a música e as brincadeiras são muito presentes nas salas de Educação Infantil, porém esse hábito se perde no Ensino Fundamental, pois a cobrança de conteúdos é maior e o tempo que resta, torna-se quase insignificante para proporcionar aos alunos esses momentos prazerosos de ludicidade envolvendo atividades com a música.

As crianças no Ensino Fundamental possuem certa resistência quando são convidadas a participarem de momentos mais lúdicos, como por exemplo; cantar, brincar de roda, não se sabe onde se perdeu o entusiasmo, pois quando estão na Educação Infantil, sentem totalmente à vontade para participarem desses momentos.

A cobrança de conteúdos é maior quando chegam ao Ensino Fundamental. No entanto, usar a música como sensibilização no contexto das disciplinas poderá trazer uma maior aceitação e assimilação dos conteúdos e ainda, apresentar vivências musicais para as crianças, ampliando suas possibilidades de expressão no mundo.

O PCN - Arte (2001, p.77) ainda ressalta que: “A canção oferece ainda a possibilidade de contato com toda a riqueza e profusão de ritmos do Brasil e do mundo”.

Inserir a música no contexto escolar deverá ser feito de modo a levar o aluno à “sensibilização”, este conceito é desenvolvido por Silvio Gallo, quando destaca que os estudantes precisam ser sensibilizados para os problemas, de modo a vivê-los como seus. Dessa maneira, quando inserimos um conteúdo complexo através de uma música, damos a oportunidade da criança sensibilizar-se assimilando melhor a temática proposta, pois em uma linguagem mais lúdica e divertida o aluno consegue relacionar suas vivências ao conteúdo proposto através da reflexão e da experiência de seu próprio pensamento.

Há diversos estudos comprovando o benefício da música para o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança, além de contribuir para formação de hábitos e costumes.

Para que a aprendizagem de música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula (...), a escola pode contribuir para que os alunos se tornem ouvintes sensíveis, amadores talentosos ou músicos profissionais. (PCN, 2001, p.77)

É muito importante que a música não esteja atrelada somente a manifestações mecânicas e sim que os alunos sejam orientados a refletir, a desenvolver sensibilidade e capacidade de escolhas. O professor deve se preocupar com a formação integral do educando, oferecendo-lhes todas as possibilidades de manifestações artísticas voltadas para a música, que sejam capazes de desenvolver a percepção, a criatividade, o prazer da escuta.

### **1.3 – Sentido e Significado da Educação Musical**

Estando a música inserida na história da humanidade ela sempre desempenhou uma função importante e primordial para a cultura das sociedades. Inserida no contexto escolar, podemos afirmar que ela é um elo que poderá contribuir para articular as outras áreas do conhecimento, além de proporcionar a alegria, a espontaneidade e o entusiasmo para participar afetivamente das aulas.

A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.

A música e a dança atuam no corpo e despertam emoções, neste sentido elas equilibram o metabolismo, interferem na receptividade sensorial e minimizam os efeitos de fadiga ou levam a excitação do aluno. (ONGARO ET ALL, 2006, p.2)

A música é um importante recurso pedagógico que muito contribuirá com o professor que busca ensinar os muitos conteúdos dos anos iniciais do Ensino

Fundamental de forma prazerosa e agradável, despertando em seus alunos a sensibilidade, gosto e alegria de estar na escola.

Continuando a discutir a importância da música na vida da criança, afirma Ongaro que:

A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação quando desperta as faculdades criadoras de cada um. A educação pela música proporciona uma educação profunda e total. (2006, p.2).

Entende-se por uma educação total aquela que é capaz de proporcionar o desenvolvimento completo da criança, o cognitivo, afetivo e humano. A música é uma forma de comunicação, pela qual o ser humano pode expressar sua totalidade, por isso é tão necessário sua inserção nas salas de aulas especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Lima (2010, s/p) em *A Importância e o Significado Das Práticas Musicais Na Educação Básica*, destaca que:

Toda criança tem uma visão mágica do mundo e crê que seu pensamento é capaz de transformar a realidade, assim, aprender a brincar com música é uma das maneiras que permitem falar sobre seus desejos, sentimentos, afetos, convivência social e harmonia natural da vida.

A música deve ser compreendida pelos professores não apenas como um passatempo, mas como um importante instrumento para despertar na criança a sensibilidade, a cognição, a atenção, a audição, o respeito pelas diferenças culturais e a harmonia no processo de socialização.

A mesma Ongaro, (2006, p. 2) afirma que: “No contexto escolar a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida”.

#### **1.4 - A Música e a Musicalização no Ensino Fundamental**



É possível observar de maneira geral, que o ensino da música acontece nas escolas de Ensino Fundamental por iniciativa do próprio professor, e que, geralmente, não tem uma formação específica para trabalhar com a música.

O ensino da música ainda está atrelado ao ensino das muitas disciplinas existentes no Ensino Fundamental, não é implantada como uma disciplina e em algumas escolas, a educação musical se faz presente apenas em momentos recreativos das crianças.

Por meio da música a formação integral do ser humano pode apresentar importantes avanços. A música permite ainda a criança entrar em contato com o mundo letrado e lúdico. Ensinar e aprender utilizando a música propicia a criança também a valorizar uma peça musical, teatral, concertos, oportunizando o conhecimento dos vários gêneros musicais, ajudando-a a construir sua autonomia, senso crítico e aquisição de novos conhecimentos.

De outro lado, é preciso salientar que atividades musicais realizadas na escola, em especial, no Ensino Fundamental, anos iniciais não visam a formação de músicos, e sim, propiciar experiências de compreensão e vivência da linguagem musical, proporcionando a abertura da sensibilidade que facilitem a expressão de emoções e o alargamento cultural da criança.

Loureiro (2003, p. 103-4) em seu artigo “O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas” afirma que:

Para que o ensino de música chegue a ser um veículo de conhecimento e contribua para uma visão intercultural e alternativa frente a homogeneização da atual cultura global e tecnológica é necessário partir de uma ideia clara, concreta, que viabilize ações conectadas à vida real. A intencionalidade dirigida e coerente com o universo de alunos pode levar a integração de capacidades, modos pessoais de pensar, sentir e agir na busca do conhecimento global, novas experiências e vivências.

Quando o ensino da música parte da iniciativa do próprio professor, mesmo sendo ele, generalista deve-se acreditar que esse tenha a sensibilidade de escolher o repertório de músicas a serem utilizados em sua prática pedagógica, além de se ter claro seus objetivos, sejam eles, articulados aos conteúdos ou não. Deve se evitar a utilização da música apenas como mera recreação, mas como um recurso fundamental de reflexão e aprendizagem.

A legislação vigente com orientações imprecisas, ambíguas e flexíveis em relação ao ensino da arte/música compromete a formação escolar não apenas nos anos iniciais do Ensino Fundamental hierarquizando áreas do currículo, ocasionando a quase total ausência da música nas práticas escolares.

## CAPÍTULO II

### METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 2.1 – A pesquisa e as opções metodológicas

Para apreender alguns aspectos da realidade a ser investigada no presente trabalho de monografia – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC em Pedagogia, cujo tema trata do ensino da música nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem como opção metodológica a abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva. Este tipo de abordagem tende a propiciar um encontro direto entre o pesquisador e o ambiente, bem como com o objeto de seu estudo, permitindo ainda, uma interação maior e mais significativa entre os sujeitos participantes da pesquisa.

Bodgan e Biklen (1982) apontam as principais características de uma pesquisa a partir dessa abordagem, evidencia-se o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador na condição de observador privilegiado do fenômeno a ser investigado. Outras importantes características a serem destacada são a preocupação com o processo e o tom descritivo dos dados coletados, seguindo um enfoque indutivo da análise, discussão e interpretação dos mesmos.

De acordo com Godoy, (1995, p.35) estudos denominados qualitativos;

Têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada. No trabalho intensivo de campo, os dados são coletados utilizando-se equipamentos como videoteipes e gravadores ou, simplesmente, fazendo-se anotações num bloco de papel. Para esses pesquisadores um fenômeno pode ser mais bem observado e compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte. Aqui o pesquisador deve aprender a usar sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação.

A observação permite que o pesquisador mantenha uma relação direta com o objeto de sua pesquisa, vivenciando e percebendo de perto o problema a ser pesquisado.

O registro dos dados é uma etapa muito importante da pesquisa, permitirá o pesquisador organizar suas observações e chegar ao objeto final de seu objetivo.

## **2.2. Contexto da Pesquisa**

A escola que optei por realizar minha pesquisa está situada na Rua Marechal Abrandes, nº14, no Centro da Cidade de Goiás, ela é uma escola da rede privada e nesse ano de 2015 é o seu segundo ano de funcionamento.

A escola funciona em duas grandes casas do Centro Histórico da cidade, tendo oito (8) salas de aula, quatro (4) banheiros, uma (1) sala de Videoteca, (1) – uma biblioteca, um (1) depósito, (1) uma diretoria, uma (1) sala de coordenação e secretaria, uma (1) quadra esportiva, que além de ser um espaço para brincadeiras é um espaço em que as professoras realizam atividades extraclases, e por último, um (1) pátio coberto com refeitório, parquinho e também com uma lavanderia.

As salas de aulas variam de tamanho, algumas são bem espaçosas e outras menores, mas todas são bem arejadas, limpinhas e com mobiliário novo e adaptado a altura das crianças.

Na escola há quatorze (14) professoras e 5 auxiliares de professoras. Elas em sua grande maioria têm formação em Pedagogia e as que ainda não são graduadas na área estão em formação. Há também 2 - duas coordenadoras pedagógicas, 1- um diretor, 2- duas secretárias, 3 - três auxiliares de limpeza que também ajudam na portaria da escola.

Há na escola 234 alunos, sendo que 100 estão matriculados no turno matutino e 134 no turno vespertino. A escola oferta do Maternal ao 5º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, a faixa etária das crianças varia entre 3 a 12 anos de idade, da qual sua grande maioria é pertencente à classe média baixa.

Como a escola funciona nos dois turnos, matutino e vespertino, está separada em Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano no período matutino, no qual tem um 1º ano, um 2º ano, um 3º ano, dois 4º anos e dois 5º anos, e a Educação Infantil no período vespertino, no qual há um maternal, dois jardins I, dois jardins II, um 1º ano, um 2º ano e um 3º ano do Ensino Fundamental.

A escola é regulamentada na Secretaria Estadual de Educação e seu calendário letivo acontece de acordo com o calendário do Estado. O ensino acontece de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e Diretrizes Curriculares.

O princípio básico de trabalho da escola é a afetividade, em que alunos e professores devem conviver harmoniosamente e se respeitando, mostrando que a educação não é apenas transmissão de conteúdo, mas espaço de aprendizagens para a vida.

### **2.3 – Os sujeitos participantes da Pesquisa**

Esta pesquisa contou com a participação de três professoras regentes em três turmas do Ensino Fundamental, Joana, Letícia e Laura, (nomes fictícios que serão utilizados para ser preservada a identidade das professoras) sendo as turmas: 1º, 2º e 5º anos do turno matutino na escola universo da coleta de dados para o presente estudo.

Na sala do 1º ano há 14 alunos, os quais tem entre 5 e 6 anos de idade, no 2º ano há 15 alunos e eles tem entre 7 e 8 anos e na sala do 5º ano há 13 alunos os quais tem entre 11 e 12 anos de idade.

Duas das professoras participantes da pesquisa são pedagogas e apenas uma é graduada em Letras.

### **2.4 – Instrumentos e técnicas de coleta de dados**

A coleta dos dados empíricos – pesquisa de campo requer a escolha de instrumentos e técnicas de coleta de dados adequada a abordagem metodológica

adotada, que no presente estudo, trata-se da abordagem qualitativa da pesquisa de natureza descritiva.

Nessa perspectiva optei utilizar as técnicas da observação e da entrevista semiestruturada com intuito de recolher dados e informações em torno da temática aqui investigada: a música na educação fundamental– anos iniciais. A entrevista semiestruturada é flexível e possibilita ao entrevistado a liberdade de modificar suas questões ao longo de sua entrevista, caso ocorra outros questionamentos.

Ludke e André (1986, p.45), assim referem-se à observação como instrumento de coleta de dados na pesquisa de campo:

A observação constitui um dos principais instrumentos de coleta de dados nas abordagens qualitativas. A experiência direta é o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado assunto. O observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como complemento no processo de compreensão e interpretação do fenômeno estudado. A observação permite também que o observador chegue mais perto da perspectiva dos sujeitos e se revela de extrema utilidade na descoberta de aspectos novos de um problema.

Utilizei também neste estudo a técnica da entrevista semiestruturada com intuito de ampliar e aprofundar a recolha de dados e informações em torno da temática investigada: a música na educação – anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na perspectiva da pesquisa de abordagem qualitativa, opção no presente trabalho de coleta de dados, a entrevista representa igualmente, um importante instrumento de apreensão de informações empíricas.

(...) É importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado. (...) Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.( LUDKE e ANDRÉ, 1986. P.33)

O fenômeno educativo objeto do presente estudo, a meu ver poderá ser melhor apreendido utilizando também, a técnica da entrevista semiestruturada,

## CAPÍTULO III

### APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente capítulo visa descrever e analisar os dados e informações obtidos através das observações e entrevistas realizadas no presente estudo.

As entrevistas foram realizadas na própria escola, no final da aula em dias alternados, as mesmas foram transcritas a um diário de bordo, não foram gravadas, pois as professoras ressaltaram que prefeririam não serem gravadas suas falas.

Buscaremos ao longo deste transcrever em íntegra os resultados alcançados, mantendo uma conversa com os autores estudados para trazer respostas aos nossos questionamentos iniciais.

#### 3.1 – Resultados e discussões

Após o processo de observação e entrevistas com as professoras da escola universo de minha pesquisa de campo, foi possível depreender que as mesmas, apesar de não terem formação específica em música, suas práticas pedagógicas demonstram iniciativa e consciência da importância dos benefícios tragos pela música no desenvolvimento da criança.

Nas observações feitas nas salas de aula escolhidas para este estudo foi possível verificar, que em muitas ocasiões a música era utilizada pelas professoras, apenas como um momento de recreação e não como um auxílio para introduzir ou reforçar algum conteúdo, mas mesmo sendo recreativo, notou-se a alegria das crianças ao cantarem. É importante que nesta fase da escolarização a música seja vivenciada também, como experiência de fruição estética e deleite das crianças.

Por meio das entrevistas, constatou-se que a professora Joana do 1º ano, manteve-se bem disposta a utilizar a música em momentos recreativos, a mesma ressaltou que gosta das brincadeiras de rodas e de músicas populares para introduzir algum conteúdo, ou nos momentos de relaxamento que é depois do recreio das crianças afirmando que:

Através das cantigas de roda, há a possibilidade de se construir o diálogo e o respeito entre as crianças e pelas diversas tradições culturais, além de estimular o relaxamento e a descontração, as crianças absorvem as informações que desejamos transmitir a elas.  
**(professora Joana -1º ano)**

A afirmativa dessa professora nos remete as informações ressaltadas por Ongaro (2006, p.2) de que a “música desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança, ao mesmo tempo que promove sua criatividade e autodisciplina (...), a música cria um terreno favorável para a imaginação”.

Já a professora Letícia do 2º ano afirma que exerce a profissão há 13 anos e ressalta que utiliza a música sempre que pode, para ela o ensino através da música ajuda a criança a desenvolver a percepção auditiva, a ampliação do vocabulário e a socialização. A professora ainda afirma que:

No setor linguístico, percebemos a possibilidade de estimular a criança a ampliar seu vocabulário, uma vez que através da música ela se sente motivada a descobrir novas palavras para ser bom leitor e bom escritor. Além disso, a música e suas características peculiares, como ritmos variados, ajuda a criança desenvolver a percepção auditiva, que será importante para a evolução da comunicação favorecendo também sua integração social.  
**(professora Letícia-2º ano)**

Ongaro et all (2006, p.2) afirmam que: “A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula.”

Nota-se pelas falas da professora, mesmo que não tenha formação específica em música, que ela valoriza e reconhece a música como possibilidade de contribuir com o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, melhorando a socialização, e a concentração.

Podemos relacionar a fala da professora com a concepção de Skalski, (2010, p. 15) que afirma:

No que se refere ao desenvolvimento sócio afetivo, as experiências musicais coletivas ajudam a autoestima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar a socialização entre as crianças.

A professora Letícia também ressaltou que musicalizou a tabuada de multiplicação até 5, e que as crianças tiveram grande receptividade em cantá-la e a



aprendê-la, e os resultados alcançados foram positivos, pois a maioria das crianças aprendeu a tabuada cantando. Nesse caso é interessante observar que ao cantar a tabuada é atribuído a ela um determinado ritmo, elemento constitutivo da linguagem musical. Esse ritmo permite a memorização da tabuada, por exemplo de forma viva, divertida e significativa.

A professora Laura do 5º ano tem 28 anos, e também ressaltou utilizar muito a música em suas aulas, principalmente, nas aulas de Artes, alegou que as crianças “só colorem os desenhos direitinho”, quando ela coloca música para eles ouvirem. Quando perguntei a ela quais ritmos eram escolhidos para ser trabalhado com as crianças, ela alegou que a maioria seriam músicas do folclore brasileiro, ou outras músicas infantis que estão no auge, como as músicas que fazem parte da trilha sonora de alguma novela infantil, ou mesmo, de filmes.

É interessante observar nessa fala que embora seja uma aula de Artes, as linguagens artísticas não estão articuladas organicamente, isto é, a música funciona como fundo musical. Essa seria uma ótima oportunidade de diálogo entre as linguagens de forma a tornar a prática pedagógica e o aprendizado das crianças mais rico, plural e significativo.

Por outro lado, a professora Laura, parte da realidade de seus próprios educandos para a escolha do repertório musical a ser trabalhado com as crianças. Ao mesmo tempo que se constata, que a utilização da música por ela estaria mais voltada para o lado recreativo, pois a intenção é de que as crianças se distraiam com a música, fiquem mais calmas e realizem a atividade de colorir com mais entusiasmo e interesse e pelo relato da professora seus objetivos são alcançados. Nessa perspectiva, não é fora de propósito utilizar a música nas circunstâncias relatadas pela professora, no entanto perde-se muito de suas múltiplas possibilidades e potencialidades pedagógicas e também estéticas.

Podemos correlacionar a fala da professora Laura com as concepções de Ongaro et al (2006, p.3) destacando que:

Cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas se possível também de origens diversas, como, de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros. As atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem desta forma, se desenvolve dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor.

Acordando com essa concepção de Ongaro, a professora Laura poderia utilizar além das músicas do cotidiano das crianças, outros ritmos que vão possibilitar as crianças perceberem que há outras formas de manifestações musicais.

Em uma de minhas observações na sala da professora Laura, presenciei essa atividade e é interessante ressaltar que as crianças cantaram alegres as músicas que tocavam no som, mais um motivo pelo qual seria importante a professora disponibilizar outros ritmos sonoros as crianças.

Pode-se dizer que em parte, as crianças foram sensibilizadas para realizar a atividade de Artes. Essa afirmação vai ao encontro com os conceitos de Silvio Gallo (s/d) afirmando que o professor precisa fornecer elementos que sensibilizem seus educandos de modo que eles realizem com sucesso as atividades propostas e alcancem bons resultados.

Apesar de nenhuma das professoras ter formação em música, ou participarem de algum curso ou oficina que pudesse melhor instrumentalizá-las, nota-se que todas elas apresentam boa vontade e mesmo sendo generalistas, tem utilizado, dentro de suas possibilidades a música em sala de aula. É interessante destacar que todas as professoras entrevistadas ressaltaram a importância da música para a formação integral da criança, pois afirmaram que as crianças se socializam melhor, desenvolvem habilidades e competências, colorem melhor, aprendem tabuada, sequenciação numérica, melhoram o humor, ampliam vocabulário, há sensibilidade para a escuta, para a aceitação de outros ritmos que não sejam conhecidos por elas.

A escolha dos repertórios utilizados por elas veem ao encontro das necessidades de suas turmas. Por exemplo, a professora do 1º ano relatou utilizar a música dos “Indiozinhos” para facilitar a aprendizagem de sequenciação numérica, a professora do 2º ano, utilizou a música para facilitar a aprendizagem da tabuada e a do 5º ano utiliza músicas folclóricas e infantis, e músicas de trilhas de filmes e novelas, alegando que as crianças têm uma aceitação maior desse tipo de música, pois se adequam melhor com a faixa etária das crianças do 5º ano. As professoras entrevistadas afirmam também, que ao realizarem seus planejamentos observam o conteúdo que será ministrado para fazer a escolha de algum repertório musical.

Essas afirmações respondem a dois dos objetivos específicos levantados no início de minha pesquisa os quais seriam: *Levantar quais as principais concepções de música e seu ensino que fundamentam a prática didático-pedagógica na escola pesquisada; e verificar como são discutidas, planejadas as atividades lúdicas com enfoque na linguagem musical na escola pesquisada;*

Em vista dos resultados alcançados com essa pesquisa e com a contribuição dos diversos autores que desenvolveram suas teorias em relação aos benefícios tragos pelo uso pedagógico da música pude perceber que a música é elemento essencial na vida de quase toda pessoa, ajudando-a a desenvolver os sentimentos mais bonitos e alegres, sentimentos esses que são capazes de fazer do indivíduo um ser transformador de sua e de outras realidades.

O objetivo principal dessa pesquisa seria analisar o ensino da música na prática didático-pedagógica no Ensino Fundamental e suas possibilidades em contribuir com o desenvolvimento afetivo, intelectual e criativo da criança. Pelos dados recolhidos e analisados pude constatar que em certa dimensão e dentro dos próprios limites, todas as professoras entrevistadas se esforçam da melhor maneira para utilizar a música com a finalidade de atingir seus objetivos pedagógicos.

No entanto, discussões, reflexões e vivências na linguagem musical por parte dessas professoras, provavelmente, a linguagem musical seria potencializada, propiciando experiências de aprendizagens mais significativas não apenas no que se refere aos conteúdos curriculares, mas também ajudaria, em parte, na educação estética apurando ouvidos de crianças para as múltiplas possibilidades de escuta de si, do outro, do mundo, em seus processos de desenvolvimento e humanização.

Destaco ainda a fala da professora Leticia – 2º ano que afirmou:

Transmitir apenas os conteúdos que estão na matriz curricular deixa a aula exaustiva e sem prazer para criança, pois isso é necessário buscar formas diferenciadas para trazer à criança a alegria de estar na escola e a música é uma dessas formas diferenciadas.

Essa fala é sem dúvida é bastante significativa, pois revela o quanto a exagerada sobrecarga de conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tem contribuído, com a quase dizimação de espaços para atividades lúdicas, artísticas, vivências de outros e repertórios estéticos, poéticos e sensíveis por parte das crianças e dos professores. De outro lado, arejar os conteúdos curriculares

inserindo a música como eixo norteador, poderia ajudar a construir um espaço educativo mais atraente, desafiador e encantador para todas as crianças.

Outro aspecto a discutir relaciona-se a formação continuada do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental que deve ser estimulada e oportunizada tanto do ponto de vista de políticas públicas, quanto de iniciativas da própria instituição onde atuam esses educadores. Oficinas, discussões, reflexões, experiências práticas na linguagem musical, por exemplo, poderia contribuir de forma significativa na prática pedagógica dos docentes da escola pesquisada.

Tenho clareza de que os desafios e a complexidade da educação básica são muitos e diversificados. No entanto, nossa atuação enquanto educadores nos micro espaços de poder, como a escola com atitudes críticas, criativas e problematizadoras, pode de alguma forma, abrir possibilidades de uma escuta mais generosa das multifacetadas ofertadas pelas linguagens artísticas, como a música.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música no Ensino Fundamental – anos iniciais foi um mote para realização do presente estudo. Essa temática há muito habita minhas inquietações de pessoa e de professora desse nível de ensino. Na minha perspectiva a música seria o eixo norteador de toda prática didático pedagógica, tanto na educação infantil como nos anos iniciais do ensino fundamental. A música enquanto linguagem, experiência estética, modos de aproximar pessoas, culturas, estimular ideias, reflexão, questionamentos, apontar caminhos singulares, os mais verdadeiros possíveis.

Enquanto isso ainda é uma utopia na escola onde atuo e de um modo geral, aprofundar a reflexão neste estudo, por meio da fundamentação teórica aqui discutida, bem como analisar e interpretar os dados oriundos da pesquisa de campo, fez fortalecer ainda mais, meu desejo e minha necessidade de aprofundamento e aprimoramento dos processos educativos e da linguagem musical.

Alguns dos resultados revelados pelos dados, a partir da escuta das falas das professoras entrevistadas e das observações em suas salas de aula, apontam para uma consciência e valorização da música em suas mais diversas manifestações. De outro lado suas práticas didático pedagógicas, na medida de suas possibilidades e da estrutura curricular dos anos iniciais do ensino fundamental, tem se valido de algumas expressões e gêneros musicais em situações educativas.

Constata-se igualmente, que há uma disposição e abertura das professoras para atividades que articulem os conteúdos curriculares com a música. A não formação específica em música de forma alguma significa entrave para que este trabalho se efetive de forma sistematizada e significativa. Antes de tudo, nos parece que um dos principais obstáculos é a estrutura curricular dos anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, intervenções nesse currículo poderiam ser foco de discussões e reflexões por parte de professores, gestores, coordenadores na escola, no sentido de escavar possibilidades em que as experiências pedagógicas com as linguagens artísticas, em especial a música, pudessem ser sistematizadas de forma a permitir maiores oportunidades para as crianças e professores vivenciar um

aprender – ensinar mais significativo no sentido de ampliar seus repertórios culturais e estéticos.

De outro lado, a escola em especial por ser uma instituição particular de ensino, poderia ofertar maiores oportunidades de formação continuada aos seus professores, por meio de oficinas, cursos de extensão, com vivências práticas e reflexões, em torno da música em sua dimensão de linguagem artística e também, como prática cultural constitutiva de todas as sociedades humanas que se tem notícia.

## **PARTE 3**

### **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA**

## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

O que esperar para o futuro?

Apesar de ser uma incógnita, o futuro é uma projeção de sonhos, de conquistas e de aprendizagens. Já são quase cinco anos do curso de Pedagogia, e ele está prestes a se finalizar, ser uma pedagoga e trabalhar com Educação Infantil era meu grande sonho, porém no ano de 2014 tive a oportunidade de lecionar no Ensino Fundamental, pude perceber que a Educação Infantil não é hoje mais o meu foco. Gosto do Ensino Fundamental e talvez, por mais alguns anos queira ficar lecionando para crianças que estão nessa etapa de ensino.

Penso também em realizar uma pós – graduação na área de Literatura infantil, pois me atrai muito essa temática, outro sonho que também quero resgatar é me tornar uma contadora de histórias. Há dez anos eu era integrante de um grupo de contação de histórias, com o nascimento de meus filhos eu achava que não seria mais possível continuar a contar histórias, um equívoco meu – agora terminando a Pedagogia, quero colocar em ação esse meu sonho. Quero contar histórias nas escolas, nas creches, quero que essas histórias cheguem naqueles que são capazes de sonhar e acreditar em seus sonhos.

Também já pensei em fazer um Mestrado na área de Educação, talvez continue a pesquisar sobre a música, pois assim como as histórias, a música me traz fascínio e alegria.

Gosto muito de crianças e enquanto puder e der conta ficarei trabalhando com elas. Infelizmente, sou apenas contratada em uma escola particular, quero muito ser aprovada em um concurso público, gostaria de ser aprovada principalmente em um que tivesse aqui no meu próprio município, pois assim, eu não precisaria mudar de cidade, porque amo morar na cidade de Goiás, pois é o lugar que estão meus pais, é uma cidade pacata e tranquila de se morar. Quero continuar vendo meus filhos brincarem na porta de casa em segurança, correndo nas praças e indo passear na casa de suas avós na fazenda.



Não almejo grandes coisas, mas o suficiente para viver um dia após o outro, com mais tranquilidade, harmonia, quero ver o raiar do sol na janela de meu quarto, quero ouvir o canto dos pássaros no meu coqueiro. Quero ver crianças sorrindo e aprendendo cada vez mais.

Que a profissão de pedagoga me realize cada dia mais, que eu acredite sempre na educação, apesar de todo o descaso que os nossos governantes a tratam. Que as famílias possam ver e acreditar que o futuro das pessoas está em um banco escolar, e que elas possam incentivar seus filhos a buscarem o conhecimento, a serem melhores, conscientes e que transforme o mundo em um lugar melhor de se viver e que eu, enquanto educadora, possa semear um pouco dessa semente, mas que eu também possa ver os frutos dessa colheita.

Sonhos ou utopia? Não sei, só sei que sonhar e correr atrás dos sonhos nos leva a espera de dias mais promissores.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. **O desejo de ensinar e a arte de aprender**. Campinas: Fundação Educar D Paschoal, 2004.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. **Música nas séries iniciais: uma reflexão sobre o papel do Professor unidocente nesse processo**. Maringá, 2009.

Disponível em:

file:///C:/Users/Cliente/Documents/priscila/estagio/artigo%20sobre%20musica.pdf

(Acesso: 06/05/2014).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Silvio. **Chegou a hora da Filosofia**. Disponível em:

<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/116/artigo234074-1.asp> (acesso em:

29/05/2015)

GODOY, Arllda Schmidt. **Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais**. Revista de

Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

LIMA, Sandra Vaz de. **A Importância E O Significado Das Práticas Musicais Na Educação Básica**. Disponível em: [http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-e-o-significado-das-praticas-musicais-na-educacao-basica-](http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-e-o-significado-das-praticas-musicais-na-educacao-basica-1863761.html)

[1863761.html](http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-e-o-significado-das-praticas-musicais-na-educacao-basica-1863761.html) (acesso em 18/10/2015)

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas**. Ed. 2003, v.28, nº1.

Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2003/01/a8.htm>

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.** Belo Horizonte PUC/ Minas 2001. Disponível em: **file:///C:/Users/Cliente/Downloads/musica%20ens%20fund%20(1).pdf**

ONGARO, C. et AL. **A importância da música na aprendizagem.** UNIMEO/CTESOP 2006. Disponível em: <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf> (acesso em: 20/05/2014).

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. Brasília: A secretaria 2001.

SKALSKI, Tatiana Reichak. **A importância da música nos anos iniciais.** Porto Alegre. 2010. Disponível em: **<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39545/000825075.pdf?sequence=1>**

Site da web: **<http://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-e-series-iniciais/35818/#ixzz3lpRr1yOw>**

## APÊNDICES

### APENDICE A

#### ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

##### BLOCO 1 – DADOS PESSOAIS E SOCIAIS.

- a) Qual a sua idade?
- b) Em qual município você mora e trabalha?
- c) Qual a sua formação?
- d) Quais outros cursos na área de ensino Fundamental que você fez?
- e) Participou ou participa de algum projeto relacionado ao Ensino Fundamental?
- f) Há quanto tempo atua no Ensino Fundamental?

##### BLOCO 2 – A MÚSICA E AS ATIVIDADES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS

- g) Você introduz música em suas práticas pedagógicas?
- h) A música contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança? Por quê? Em quais outros aspectos da criança podem ser observadas as contribuições da música?
- i) Descreva uma atividade pedagógica em que você utiliza a música? Diga o porquê. Como as crianças reagem?
- j) Em quais momentos você utiliza música em sua prática pedagógica?
- k) Como você planeja e pesquisa as músicas para suas atividades? Quais os principais gêneros musicais que você mais utiliza? (cantigas/música instrumental/música, folclórica/música, sertaneja/música, clássica/música/outros) Por quê? Você utiliza objetos sonoros convencionais e /ou alternativos? Quais?
- l) Quais os principais desafios e /ou dificuldades em trabalhar com música no contexto de suas turmas? Por quê?

##### BLOCO 3 – FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A MÚSICA NA ESCOLA

- m) Para trabalhar com música em sala de aula, você acha necessário alguma formação específica?

## ANEXOS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O (a) Senhor/a está sendo convidado/a (a) a participar de meu trabalho de conclusão do curso - TCC - licenciatura em Pedagogia a Distância pela Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil – UAB- Universidade de Brasília UnB, por meio de uma pesquisa.

O objetivo desta pesquisa é realizar uma coleta de dados e informações em campo, que irão integrar a elaboração de meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, cujo tema é: A música no Ensino Funda-  
mental - Anos Iniciais

O (a) senhor (a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será através de um entrevista e observação exemplo: questionário, entrevista e/ou observação). Outra forma de coleta de dados poderá ser realizada por meio de observação em sala de aula e/ou outro espaço, conforme sejam os objetivos do TCC.

Informamos que o/a Senhor/a pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o/a senhor/a. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa podem ou não, vir a ser divulgados na instituição, (FE-UAB-UNB) podendo ou não, serem publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador (a).

Desde já, agradecemos sua colaboração.

Goias, 20 de Outubro de 2015.

Sem Professora Tutora a Distância

(nome, assinatura, telefones e e-mail)

Paulone A. Rodrigues 62-84313244  
Paulone.rodrigues@gmail.com

Professora Tutora Presencial

Eliete Soares de Campos 62 8505-9232  
elyetecampos@gmail.com

Coordenadora do Polo da UAB

Luizimari dos Santos Moraes Bastos

ACEITE DA ESCOLA

Aguiar Cristina Ferreira

ACEITE DO/A PROFESSOR/A

18.729.481/0001-36  
 ESCOLA BEM-ME-QUER LTDA.  
 Rua Mal. Abrantes n.º 14 - Centro.  
 Cep 76.600-000  
 Goiás - GO.

Professora Supervisora/Orientadora: Neuz Maria Deconto - FE/UnB-UAB

[neuzacomz.maria@gmail.com.br](mailto:neuzacomz.maria@gmail.com.br)

Fone: (61) 99517464 e 61 32051061

Sem Professora Tutora a Distância

(nome, assinatura, telefones e e-mail)

Paulme A Rodrigues 62-84313274  
paulme.rodrigues@gmail.com

Professora Tutora Presencial

Eliete Soares de Campos 62 8505 9232  
elyetecampos@gmail.com

Coordenadora do Polo da UAB

Leuzimere dos Santos Maria Bastos

ACEITE DA ESCOLA

Luíze Raiva Rodrigues Silva

ACEITE DO/A PROFESSOR/A

18.729.481/0001-36  
**ESCOLA BEM-ME-QUER LTDA.**  
 Rua Mal. Abrantes n.º 14 - Centro.  
 Cep 76.600-000  
 Goiás - GO.

Professora Supervisora/Orientadora: Neuza Maria Deconto - FE/UnB-UAB

[neuzacomz.maria@gmail.com.br](mailto:neuzacomz.maria@gmail.com.br)

Fone: (61) 99517464 e 61 32051061

Sem Professora Tutora a Distância

(nome, assinatura, telefones e e-mail)

Paulone A. Rodrigues 62-84313244  
paullone.rodrigues@gmail.com

Professora Tutora Presencial

Édite Soares de Campos 62 8505-9232  
editecampos@gmail.com

Coordenadora do Polo da UAB

Luizimarci dos Santos Pereira Bastos

ACEITE DA ESCOLA

Mauryane Ap. Carvalho Lourenço

ACEITE DO/A PROFESSOR/A

18.729.481/0001-36  
 ESCOLA BEM-ME-QUER LTDA.  
 Rua Mal. Abrandes n.º 14 - Centro.  
 Cep 76.600-000  
 Goiás - GO.

Professora Supervisora/Orientadora: Neuza Maria Deconto - FE/UnB-UAB

[neuzacomz.maria@gmail.com.br](mailto:neuzacomz.maria@gmail.com.br)

Fone: (61) 99517464 e 61 32051061